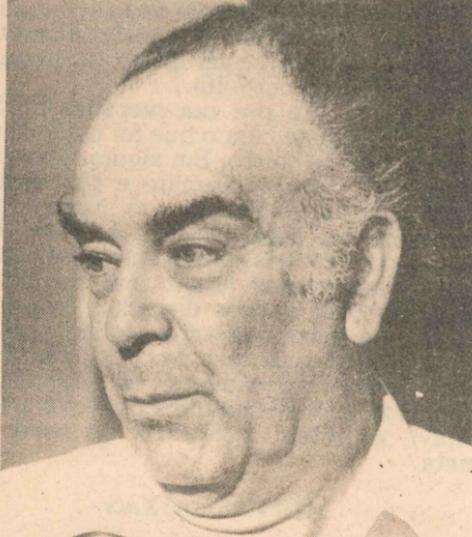


Começam em Praia Mole os desembarques de carvão

Luiz Pajau

AJ12964



Eliezer veio a Vitória ver o desembarque

O presidente da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Eliezer Batista, esteve ontem em Vitória assistindo ao primeiro desembarque de carvão energético, no Porto de Praia Mole, destinado à indústria cimenteira de Minas Gerais. Em entrevista coletiva concedida depois, ele afirmou: "Mesmo com a crise econômica, a empresa vem se comportando bem e encontra-se numa situação financeira extremamente sólida. A CVRD é imprivatizável e as suas exportações deverão aumentar em 10% nos próximos anos com as conquistas de novos mercados".

Eliezer Batista veio ao Espírito Santo acompanhado do presidente da Companhia Auxiliar das Empresas Elétricas Brasileiras, coronel Alzir Nunes Gay. Eles visitaram diversas instalações da CVRD no Estado e, à tarde, dirigiram-se ao Porto de Praia Mole, onde ocorreu o primeiro desembarque de carvão energético, vindo de Santa Catarina, e destinado à indústria cimenteira de Minas Gerais.

TRANSPORTE

O carvão que chegou ao Porto de Praia Mole será transportado, na maioria do percurso, pela Estrada de Ferro Vitória a Minas, e em alguns trechos por conexões entre esta ferrovia e a Rede Ferroviária Federal S/A. O carregamento do carvão do porto às indústrias mineiras faz parte de um acordo firmado entre a CVRD e a Companhia Auxiliar das Empresas Elétricas Brasileiras. Ontem foram descarregadas do navio Heráclito Dias, de Santa Catarina, 15.697 toneladas do produto. Até o final do ano, deverão ser descarregadas e transportadas 440 toneladas de carvão para o Estado de Minas Gerais, Cachoeiro de Itapemirim e Cantagalo, no Rio. Essa quantia vai ser ampliada progressivamente até atingir 2 milhões de toneladas.

A CVRD garante que, com a descarga de carvão no Porto de Praia Mole, será também resolvido um dos grandes problemas de Vitória, o da poluição provocada pelo produto, no Porto de Capuaba.

Com a importação de cavão vegetal pelo Porto de Praia Mole, o de Capuaba movimentará menos carga. Quanto à poluição que o carvão causa atualmente, Eliezer Batista disse: "Não vai demorar muito e o problema acabará. Não posso precisar uma data, pois depende muito da questão de utilização do carvão internamente. Porém, o mais rápido possível, a população de Paul deixará de enfrentar o problema.

Muito otimista, o presidente da CVRD comentou que o Porto de Praia Mole também receberá, ao contrário do que muita gente pensa, muitos outros produtos, como o enxofre, fertilizantes e outros voltados para a exportação, como o fosfato, por exemplo. No ano que vem, já sairá do porto um navio carregando fosfato para Santa Catarina.

Ele constatou que o porto não apresenta nenhum problema técnico e que até o final do ano deverá ser concluído o cais de placas siderúrgicas. Eliezer Batista informou também que a Companhia Vale do Rio Doce deseja comprar o gás produzido pela Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), para usar na usina de pellets. "Há entendimentos neste sentido. Acho que até o final do ano, alguma coisa de concreto sairá".

As Cinco Pontes como todos sabem está praticamente abandonada pelos órgãos estaduais e federais. Perguntado se a CVRD poderia destinar algum recurso para ajudar na sua reforma, ele respondeu: "Infelizmente nossos recursos destinados ao Espírito Santo e a

Minas Gerais, originados do Fundo de Reserva Rio Doce, já foram aplicados. Para o próximo ano não posso garantir nenhuma colaboração. O caso deve ser estudado, dentro dos critérios existentes na CVRD".

Voltando a falar sobre poluição, o presidente da CVRD fez este comentário: "Temos que achar uma solução para evitar a poluição na Grande Vitória. O assunto é objeto de muita preocupação para todos nós da empresa, que não descuida disso nem um segundo. A CVRD já se preocupou com projetos de ajardinamento e reflorestamento, servindo como exemplo para todo o Brasil. Um conjunto de medidas vem sendo tomado. Alguns problemas estão sendo atacados".

— Sou presidente de uma empresa. Não entendo de política e nem de economia.

Essa foi a resposta dada por ele quando surgiu esta pergunta: "O senhor não acha que a sociedade civil está reclamando medidas econômicas para solucionar a crise? Como não respondeu à pergunta, alegando que nada sabia sobre o assunto, um repórter fez esta outra: "Como cidadão, o senhor opina pela moratória ou é contrário a ela?" A resposta foi: "Não é minha faixa. Você dirigindo-se ao repórter — extrapolou".

Um pouco revoltado, ele ficou quando lhe foi perguntado se realmente está descartada a privatização da CVRD. Disse apenas: "Nunca foi nosso objetivo privatizar a empresa. Isso nunca passou pela cabeça de ninguém. Não tem a menor precedência. Foi um mal-entendido divulgado de maneira até um pouco estranha. Ficamos até chocados com a notícia. A CVRD é uma empresa, pela sua própria natureza, imprivatizável. Quem é que vai comprar a ferrovia e os seus portos? Isso é coisa praticamente de Governo. O patrimônio mineral dela é difícil de quantificar".

Quanto à colocação dos produtos da CVRD no mercado, Eliezer Batista comentou: "Não é somente a CVRD que está sofrendo uma retração nas vendas. Todo o mundo está enfrentando a crise econômica. A Companhia vem se comportando bem. Ela está associada a um mercado cativo: Itália, Japão e Espanha. Neste ano, estamos registrando uma diminuição no volume de exportação — ele não quis mencionar o percentual —. Mas a partir do segundo semestre do ano que vem, pretendemos aumentar as exportações em 10%, com a conquista de novos mercados, como o Oriente Médio, China, Malásia e até mesmo Estados Unidos.

"Futuramente, ao invés de exportarmos somente minério de ferro, exportaremos produtos siderúrgicos" concluiu.